

Concurso de Poesia 2008

ESOD – BE/CRE

[imagens in <http://rainbowsky.blogs.sapo.pt/> e <http://www.encantosepaixoes.com.br/poesia2808.htm>]



POEMAS / PREMIADOS

Piores alturas...

Já te viste a gritar aos céus?
A perguntar porquê?
Sentires-te desesperado?
Desamparado?
Sem saber como reagir?
O que fazer...?

Eu já...
Mas eu nunca estive só
Tive sempre alguém ao meu lado
Alguém que fizesse o meu coração bater
Quando ele me parecia tão pesado...
E eu não tinha forças para continuar
A sofrer...
A vida é bela...digam o que disserem
Sempre foi para todos e para mim
E será sempre assim...
Com os seus altos e baixos...
...é nas piores alturas
Que damos conta de quem
Está realmente ao nosso lado...
Garanto-te que com isso
Ficarás espantado...

MENÇÃO HONROSA

Ass: Drăamă

ESCALÃO A

Sara R. Rego – 9º B



Era uma vez tu,
Memória no esquecimento preservada,
Sumarenta maçã que de tão madura não apodrece,
Na estranha ilusão da vida.

A frincha entre o meu sonho e o nosso real...

Mas temo escancarar esta frincha,
Rebentar o selo sagrado do esquecimento,
Unir numa explosão de realidade
Estes dois mundos tão incompativelmente compatíveis...

Temo desfazer o caro sonho em pó
E a agridoce realidade em estilhaços...

Estilhaços de mim...
E de ti...

1º PRÉMIO

Ass: Dawn

ESCALÃO B

Sara Ramos – 12º B



Mortalidade da alma

Efémera,
Fugaz,
Sorrateira,
Conivente
E voraz

Tenazmente profunda
Indistintamente ofusa
É assim que ela voa
Brilha e ofusca
Alisa e repuxa
Agarra e envolve
Enquanto no sol chove

Parecendo irascível
Na verdade é sensível
Ao que o mundo lhe impinge
Faz de conta que finge
Insipidez



2º PRÉMIO (*ex-aequo*)

Ass: Helena Grilo

ESCALÃO B

Susana Cardoso – 10º D

Apolo

Escuta este canto,
Apolo meu,
É átono e singelo,
Mas a cantora sou eu.

És floresta de sonho e ser,
Numa qualquer encantada parte do Mundo,
Onde aladas harpias guarda montam
E ninfas dos bosques com teus cabelos brincam.

No teu sorriso desabrocha o amanhecer
E as bestas nocturnas não torno a ver,
Mas no teu rosto o dia depressa se põe,
E a noite minha alma corrói.

Buscas no horizonte o que
À distância de um beijo está.
Vês nas trevas diamantes
E na luz falsos vidros foscos.

Desmonta tua carruagem de fogo,
Vem buscar esta amaldiçoada alma minha,
Que para Hades caminha,
Sem tal o saber.

2º PRÉMIO (*ex-aequo*)

Ass: Dawn

ESCALÃO B

Sara Ramos – 12º B



As palavras que nunca te direi

Quando nos teus olhos me fixo
E percebo a ternura que és

Quando em tua boca vejo
As palavras, pelas quais desejo

Acabo por sentir um enorme poder
Que poderá até mover marés

Um dia irei acabar com aquilo que nos separa
Até um impossível tem um fim

Sabes que não são só promessas
Um dia sim, ter-te-ei loucamente para mim

Queria dar-te uma prenda
Mas meu amor, não sei como embrulhar...

... um suave beijo

MENÇÃO HONROSA

Ass: Mífa

ESCALÃO B

Tiago J. V. Magalhães – 11º B



Depressão I

Estou triste. Estou deprimido
Leio Caeiro, talvez me possa ajudar.
Estou triste, porque amo duas raparigas, mas não falo com nenhuma.
Estou triste porque penso,
No entanto, amo.
Mas Caeiro, diz que amar, é não pensar,
E que quem está triste, é por pensar,
No entanto, eu estou triste, e amo a dobrar.

MENÇÃO HONROSA

Ass: Henrique Mocho

ESCALÃO B

Alexandre Faria – 12º A



Douro Enublado

Hoje, fui ao Douro.
Era lindo,
Estava um dia enublado

Sentei-me num cais em ruínas,
A olhar um cais moderno,
Com barcos novos, embora numa praia à direita,
estivessem barcos antigos.

Já tinha ido ao Douro antes,
Mas hoje foi diferente, porque estava enublado,
E vi uma garça, e uma gaivota

O Douro estava lindo.
Nada de especial.

Mas estava enublado,
E eu estava lá.

MENÇÃO HONROSA

Ass: Henrique Mocho

ESCALÃO B

Alexandre Faria – 12º A



A MINHA TERRA

Nasci no lugar do Couto
Freguesia de Lanhelas
Um encanto sem igual
Com escadinhas e vielas.

Lanhelas, terra querida
Freguesia do meu coração
Por mim nunca serás esquecida
Nem pelos da minha geração.

Lanhelas é um tesouro
Há-de sê-lo para sempre
É uma freguesia bonita
E que tem muito boa gente.

Nasci num lugar pequeno
Humilde e com fraternidade
Hoje já quase tudo mudou
Só me resta a saudade.

Saudade daquele lindo lugar
Onde quase nada acontecia
Mas vivi lá até me casar
Com muito amor paz e alegria.

Saí de lá à quinze anos
E aos amigos eu jurei
Que um dia mais tarde
Para perto deles voltarei.

Meus amigos e minha terra
Para mim tudo é importante
Meus amigos são como irmãos
Minha terra como um diamante.

Foi lá que eu cresci para a vida
Isso nunca me vai esquecer
Adoro toda aquela gente
E estarão no meu coração até morrer.

E agora para terminar estes poemas
A toda a gente eu quero dizer
Vão visitar a freguesia de Lanhelas
Pois nunca se irão arrepender.

MENÇÃO HONROSA

Ass: Anjo da Amizade

ESCALÃO F

Hermínio António C. Serra

